

parasitos: 6,67; 3,33; 5,67; 6; Número de peixes parasitados: 4; 2,33; 3; 2; Taxa de prevalência: 40%; 23,33%; 30%; 20%; Intensidade média: 1,27; 1,25; 1,05; 1,0; Abundância média: 6,07; 0,33; 0,57; 0,6. Após análise dos resultados, conclui-se que o arco branquial 1 foi o mais parasitado. Já a parasitemia nos arcos branquiais 2, 3 e 4 variaram, sendo que o arco 3 apresentou a segunda maior taxa de prevalência (30%), seguida do Arco 2 (23,33%) e Arco 4 (20%). Essa predileção pode estar relacionada ao fato do arco branquial 1 estar mais exposto ao contato com a água, o que favorece a sua colonização.

Palavras-chave: brânquias; monogenéticos; parasitismo; monogenea.

AQUICULTURA

P-088

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE SOBRE OS PARÂMETROS ZOOTÉCNICOS DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*)

Denise Soledade Peixoto Pereira¹; Bartira Guerra-Santos²; Álvaro Vinicius Cairo da Cruz³; Silene Duarte Costa de Medeiros⁴; Ricardo Castelo Branco Albinati⁵; Maria Consuelo Caribé Ayres⁶

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos da UFBA. ² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFBA. ³ Aluno de Iniciação Científica da EMVZ. ⁴ Aluna de Graduação da EMVZ. ⁵ Prof. Dr. do Departamento de Produção Animal da EMV. ⁶ Profa. Dra. do Departamento de Patologia da EMV.

Foram avaliados os efeitos de diferentes níveis de salinidade sobre os parâmetros zootécnicos da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Para tanto, foram utilizados 144 peixes, com peso médio de 1g, distribuídos, aleatoriamente, em 12 tanques com capacidade de 500L cada. Após o período de adaptação, os animais foram divididos em quatro tratamentos, com três repetições cada. A aclimação em água salgada foi efetuada pelo método gradual, no qual a água salgada foi adicionada em partes, até alcançar o percentual de salinidade desejado para cada tratamento (0‰, 10‰, 20‰ e 25‰). Os animais permaneceram em seus respectivos tratamentos por um período de quatro meses e durante todo o período os parâmetros de qualidade de água foram monitorados frequentemente. Ao final do experimento, foram obtidas as médias de ganho de peso e de crescimento de todos os tratamentos, assim como dos parâmetros físico-químico da água. Os resultados obtidos em função do aumento da salinidade para as variáveis medidas foram: pH (7,79; 7,65; 7,54 e 7,53); oxigênio dissolvido. (6,52mg/L, 7,67mg/L, 7,15mg/L e 6,71mg/L) e temperatura (24,2 °C, 24,0 °C, 24,2 °C e 24,1 °C). Já as médias de peso e comprimento de cada tratamento foram: 0‰ salinidade: 80,1g e 16,8cm; 10‰: 86,2g e 17,5 cm; 20‰: 81,8 g e 17 cm; e 25‰: 87,6 e 17,4 cm, respectivamente. Avaliando as médias dos tratamentos, constata-se um maior ganho de peso nos animais no tratamento 4 (25‰ de salinidade). Esse ganho de peso pode ser atribuído à grande capacidade de adaptação da espécie ao ambiente salino.

Palavras-chave: tilápia, salinidade, desempenho.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-089

A ZOOTERAPIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Martins¹; Camila Silveira Stanquini²; Nuno Wolfgang Balbini Pereira²; Amanda Tasca Franco³; Carina Montanari Torelli⁴

¹ Profa. Dra. do Departamento de Nutrição e Produção Animal FMVZ-USP. ² Graduando de Medicina Veterinária FZEA-USP. ³ Graduanda de Zootecnia FZEA-USP. ⁴ Graduanda de Engenharia de Alimentos FZEA-USP. E-mail: fmartins@usp.br.

A seguinte pesquisa embasa-se no uso de animais na prática pedagógica de crianças do ensino fundamental como facilitadores na aprendizagem, bem como veículos de socialização e inserção de temas transversais, como bem-estar animal, cidadania, ética, meio-ambiente, além do estímulo da curiosidade infantil, bastante latente nessa fase, de modo a contribuir com o aprendizado e com o desenvolvimento de crianças mais responsáveis e conscientes quanto às diversas formas de vida e a importância da preservação do meio ambiente. Para a realização do trabalho, necessita-se que as escolas permitam que os animais façam parte de sua dinâmica de ensino. Participaram deste estudo 28 crianças na faixa dos cinco aos sete anos de idade, sendo 16 meninas e 12 meninos, e a análise de dados foi efetuada com a observação, filmagem, fotos, oficinas psicopedagógicas e afinidades para com os animais levados às salas de aula, entre os quais peixes, escargots e um gato especialmente selecionado por apresentar características de docilidade e de interação com as crianças.

O conceito de socialização é baseado na ação recíproca entre as crianças, os animais e o aprendizado. Os resultados obtidos até então destacaram que os moluscos escargots favoreceram uma alta frequência de interações entre as crianças (84%), seguido do gato (51%) e dos peixes (31%). Tais dados concordam com GODOY & DENZIN (2007), que admitem que os animais exerçam grande auxílio no trabalho pedagógico.

Em síntese, os resultados do presente estudo indicaram que os animais, como co-educadores, podem ser associados aos temas transversais do currículo escolar de forma lúdica, oportunizando trocas sociais espontâneas e enriquecidas, favorecendo o desenvolvimento infantil, principalmente da criatividade, e a formação de cidadãos com consciência crítica, ética e compaixão para com todas as formas de vida.

Palavras-chave: Zooterapia, bem estar, educação humanitária.

Referências: GODOY & DENZIN. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. SARE, p. 14-22, 2007.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-090

ANÁLISE DE DIFERENTES SUBSTRATOS EM RECINTOS PARA MANTENÇA DE ARANHAS (*ACANTHOSCURRIA PARAHYBANA*) EM CATIVEIRO

Zara Caroline Raquel de Oliveira¹; Glenison Ferreira Dias¹; Anderson Dias da Silva¹; Simone Loiola Gomes¹; Mara Gabriela Rubens¹; Carlos Iberê Alves Freitas²

¹ Estagiário do Laboratório de Estudos em Imunologia e Animais Silvestres – LEIAS/UFERSA. ² Prof. Departamento de Ciências Animais – UFERSA. E-mail: simone_loiola@hotmail.com.

Foram testados três diferentes substratos quanto a sua eficácia, determinando seus prós e contras, na ambientação de aranhas *Acanthoscurria parahybana*,

caranguejeira rosa, encontrando-se um ambiente ideal que deve ser livre de umidade excessiva, de fácil higienização, permitindo que os animais expressem o seu comportamento natural. Sete aranhas caranguejeiras (quatro adultas e três jovens) foram acondicionadas em recipientes plásticos de dois tamanhos diferentes: 37 cm x 27 cm x 15 cm e 33 cm x 19 cm x 12 cm, de comprimento, largura e altura, respectivamente. Os recipientes possuíam tampas para evitar a fuga dos animais, lotadas de orifícios para promover a circulação do ar. Todos os animais foram submetidos por um mês a recintos com três diferentes substratos: folhas de papel (S1), areia e fibra de coco (S2) e areia higiênica para gatos (S3). A produção de seda, ooteca e a ecdise foram alguns parâmetros avaliados, assim como a exploração do recinto após a ambientação, como indicadores do bem-estar desses animais que, quando saudáveis, em cativeiro mantém seu comportamento. No S1, as aranhas demonstraram movimentos restritos, ausência de produção de seda, ecdise e ooteca. Após a mudança para S2, 54,14% das aranhas produziram seda nas primeiras 24 horas, e uma aranha produziu ooteca, sendo que, após 48 horas, 100% delas já haviam produzido seda. Porém, no S2, substrato natural com alta umidade, houve o crescimento de fungos. Com S3, por seus grânulos serem finos e porosos, houve uma diminuição considerável da umidade do ambiente e não ocorreu a proliferação de fungos; em 48 horas todas as aranhas fizeram seda e com um mês de permanência nesse ambiente duas aranhas apresentaram ecdise. Entretanto, esse substrato começou a se aderir no corpo das aranhas e apresentou falta de umidade no recinto, ocorrendo a morte de uma das aranhas. As aranhas em S2 e S3 apresentaram “grooming”. Com isso, o segundo substrato pode ser considerado a melhor alternativa para a obtenção de um recinto ideal.

Palavras-chave: Eficácia, ambientação, aranhas.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-091

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS CÃES EUTANASIADOS NO HOSVET-UNIME EM LAURO DE FREITAS NO PERÍODO DE 2006-2012

Aleide Alves de Brito¹; Marcos Borges Ribeiro²; Maria Tereza Vargas Leal Mascarenhas³; Taise Peneluc⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIME. ² MSc. em Imunologia pela UFBA. ³ MSc. em Saúde Animal nos Trópicos pela UFBA.

⁴ MSc. em Saúde Animal nos Trópicos pela UFBA.

Foi avaliado o perfil dos cães eutanasiados no HOSVET, identificando-se as principais causas dos cães submetidos à eutanásia. Para isso, foram analisadas as informações que constavam nas fichas de cães atendidos no HOSVET no período 2006 a 2012. Os dados foram compilados em planilhas no *Excell*, e transferidos para análise, utilizando a estatística descritiva, realizada no *software* SPSS® V 13.0. Em cães, os percentuais de eutanásia foram de 120 (42,8%). Em relação às causas e às doenças, foram encontradas as seguintes: complicações da neoplasia (40,0%), doenças degenerativas (17,5%), doenças infecciosas e/ou parasitárias (15,8%), distúrbios causados por traumas (11,7%), inconclusivos (10,8%), doenças hormonais (0,8%), doenças vasculares (0,8%), intoxicações (0,8%) e ficha sem informações (0,8%). Os animais mais submetidos à eutanásia foram fêmeas, adultas, sem raça definida, com a principal causa sendo complicações das neoplasias. Em adultos, as causas mais frequentes foram as neoplasias e doenças degenerativas. Os idosos ficaram em segundo lugar com destaque em neoplasias e doenças degenerativas. Em filhotes, por terem uma imunidade baixa, houve maior incidência de doenças infecciosas e parasitárias, com destaque para a cinomose. O bem estar animal esteve presente na maioria dos casos. Os resultados observados identificam a necessidade de medidas

profiláticas e diagnósticos preventivos que possibilitarão maior expectativa de vida e alteração na frequência da eutanásia em cães.

Palavras-chave: Eutanásia; Morte animal; Razão para eutanásia.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-092

AVALIAÇÃO DOS FATORES PRÉ-ABATE EM MATADOURO DE BOVINOS RELACIONADOS AO BEM-ESTAR ANIMAL

Tássia Rangel Guerreiro dos Santos¹; Anete Lira da Cruz²; Carolina Eschberger Ferreira de Aguiar³; Kátia Cerqueira Lima⁴; Renan Guedes Gomes⁵

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da UNIME. ² Profa. do Departamento de Inspeção de POA da UNIME. ³ Coordenadora do Controle de qualidade da Gujão Alimentos LTDA. ⁴ Fiscal Estadual da ADAB. ⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária da Unime.

Foi efetuada uma observação quali-quantitativa em um matadouro-frigorífico sob inspeção estadual, no que se refere ao cumprimento da legislação nacional de bem-estar animal, em relação ao manejo pré-abate, instalações físicas e condições de transporte, correlacionando-se os resultados obtidos com as perdas decorrentes do seu descumprimento. Para tal, foi acompanhada e analisada a rotina do matadouro-frigorífico, com aplicação de questionários e análise nasográfica. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva simples de frequência. Avaliaram-se as estruturas físicas dos currais, os caminhões e o tipo de manejo a que os animais foram submetidos, além do manejo operacional dos currais até o boxe de atordoamento. Os aspectos relacionados às instalações da plataforma de desembarque, currais, corredores de acesso e boxe de insensibilização encontravam-se de acordo com as normas de BEA; 37,5% dos caminhões apresentaram-se de forma insatisfatória, com pisos e grades em não conformidade. Porém, não foi observada superlotação em nenhum dos caminhões. O manejo inadequado do caminhão até o curral de espera representou 9%. O percentual de manejo inadequado do curral de espera ao boxe de atordoamento foi de 21%. Os traumatismos somaram 8,5 kg, e 1,13% foi o percentual de perda de mocotó. Dessa forma, foi evidenciado que estrutura física contribui diretamente para o bem-estar dos bovinos. As irregularidades se concentraram nos caminhões. Para os animais com manejo adequado no desembarque, as boas condições persistiram até o boxe de atordoamento. As perdas decorrentes do processo de pré-abate foram muito inferiores aos demais estudos comparados; o que ratifica que um manejo seguindo as normas do bem-estar diminui as perdas decorrentes do processo e, por consequência, aumenta o valor agregado do produto final.

Palavras-chave: Bem-estar animal, abate humanitário, manejo pré-abate, bovinos.

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS P-093

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA E CLÍNICA DA ESPÉCIE *CAVIA PORCELLUS* CRIADA EM BIOTÉRIO DE CRIAÇÃO SUPLEMENTADA COM CAPIM *TANGOLA* E ÁCIDO ASCÓRBICO SINTÉTICO

Andrea Patti Sobrinho¹; Valeria Yugue Takeuti¹; Luiza Pereira Parreiras²; Leonardo Brasil Olympio²; José Antônio Lopez Dacasa³; Luiz Eduardo Ribeiro da Cunha⁴

¹ Médica Veterinária do Instituto Vital Brazil. ² Auxiliar Técnico em